AUDITORIA EM ENFERMAGEM

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Auditoria desenvolve competências técnica no aluno, habilitando-o para as atividades de controle, avaliação e auditoria em sistemas de saúde, tornando-o facilitador da melhoria de processos e resultados da assistência. Atendendo essa exigência, nos propomos em habilitar profissionais especializados e conscientes para atuar nos atuais modelos de Auditoria em Serviços de Saúde. Todos os estabelecimentos devem fazer uma auditoria regularmente, com o objetivo de buscar um aprimoramento. Em relação à área da saúde, é importante destacar que gerir hospitais e consultórios não é uma tarefa fácil. Assim, contratar auditores não apenas auxilia num desempenho melhor dos profissionais, como também ajuda na redução de gastos. Dessa forma, a auditoria em enfermagem consegue manter ou aumentar a qualidade de atendimento dos enfermeiros em relação aos pacientes. Além disso, existem outros importantes benefícios ao contratá-la.

OBJETIVO

Desenvolver competências e técnicas gerenciais contemporâneas que permitam identificar e apresentar soluções aos problemas administrativos na área da enfermagem para a tomada de decisão no campo da auditoria.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4650	**Introdução à Auditoria em Enfermagem**	**45**

APRESENTAÇÃO

Noções Básicas de Auditoria; Evolução; Conceitos e objetivos; Organismos reguladores e normas de auditoria; Classes de auditoria; Auditoria em Saúde; Evolução da auditoria em saúde; Definição de auditoria em saúde; Tipos de auditoria em saúde; Composição da conta hospitalar; Os custos hospitalares; O médico auditor; A enfermeira auditora; Administrar relações e mediar conflitos; Tipos de auditoria em enfermagem; Auditoria de enfermagem no Hospital; Auditoria de enfermagem na Operadora de Planos de Saúde.

OBJETIVO GERAL

Analisar os principais aspectos que compõe a auditoria em enfermagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender as noções básicas de Auditoria e Evolução;

• Entender as normas éticas relacionada a prática da auditoria;

• Entender como administrar relações e mediar conflitos diante a condição médica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O QUE É AUDITORIA FUNÇÕES DA AUDITORIA TIPOS DE AUDITORIA NORMAS ÉTICAS RELACIONADAS COM A PRÁTICA DA AUDITORIA O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO E A AUDITORIA: SISTEMA PÚBLICO E SISTEMA PRIVADO ÂMBITO DE TRABALHO DOS AUDITORES E NORMAS ESPECÍFICAS GLOSAS COMPONENTES DE UMA CONTA MÉDICA NORMAS TÉCNICAS DE AUDITORIA FLUXO AUDITORIA TISS A AUDITORIA NO SUS.

REFERÊNCIA BÁSICA

LODI, Maria Tereza Diniz. Auditoria da qualidade. In: Fronteiras da Auditoria em Saúde. São Paulo: RTM, 2008.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Auditoria externa e pacotes. Trabalho apresentado no 3º Congresso Nacional de Planos de Saúde da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas. São Paulo, 2006.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Normas técnicas de auditoria médica. In: Treinamento de Auditores da UNIMED Paulistana. São Paulo: UNIMED, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MENDES, Eugênio Vilaça. Os modelos de atenção à saúde. In: Série de Palestras Técnicas com a Federação Minas. Belo Horizonte,2002.

MOTTA, Ana Letícia; LEÃO, Edmilson; ZAGATTO, José Roberto. Auditoria médica no sistema privado. São Paulo: IATRIA, 2005.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez. E a vida como vai? Avaliação da qualidade de vida de um grupo de idosos portadores de doenças crônicas não transmissíveis vinculados a um programa de promoção da saúde. Dissertação – Programa de estudos Pós-graduados em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009 MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Sistema de informação de produtos – ANS. Trabalho apresentado no 4º Workshop de Intercâmbio da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo. São Paulo, UNIMED, 2010.

PERIÓDICOS

RIBEIRO, C.M. Auditoria do Serviço de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 23 (4),jul/set.1972.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed,

2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4649	Auditoria em Enfermagem	60

APRESENTAÇÃO

Auditoria Operacional; Auditoria De Enfermagem no Hospital; Justificativas nara Auditar contas Hospitalares; Normas para o Trabalho Da Auditoria De Enfermagem o Hospital; Rotinas Para O Trabalho Da Auditoria De Enfermagem do Hospital; Auditoria de Enfermagem Em Operadora De Planos De Saúde; Rotinas Para Auditoria de Enfermagem Interna; Rotinas Para Auditoria de Enfermagem Externa; Registro das Atividades; A Cobrança Hospitalar; Vistoria Técnica; Os Registros De Enfermagem No Prontuário; A Tecnologia E As Anotações De Enfermagem; Glosas Hospitalares; Auditoria no SUS.

OBJETIVO GERAL

Entender os conceitos e fundamentos históricos da auditoria em enfermagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender os aspectos da auditoria operacional e de enfermagem;

• Identificar os processos de auditoria;

• Desenvolver estratégias para auditoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AUDITORIA: CONCEITO E HISTÓRICO AUDITORIA EM SAÚDE AUDITORIA DE ENFERMAGEM: CONCEITOS AUDITORIA DE ENFERMAGEM NA CONTA HOSPITALAR GLOSAS HOSPITALARES AUDITORIA EM OPME Qual o gasto com OPME? CONTEXTO ÁREAS A SEREM AVALIADAS CONTINUAMENTE COMPOSIÇÃO DE UMA FATURA PROCESSO DE AUDITORIA ESTRATÉGIAS PARA AUDITORIA EM OPME CONTRATO AUDITORIAS CONVENCIONAIS, ESPECIALIZADAS E LOCAIS CURVA ABC DE OPME FERRAMENTAS VIRTUAIS ANVISA ANS TABELA COMPATIBILIDADE SUS NOTIVISA – SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. P; ROCHA, J. S. O Saber da Enfermagem e sua Dimensão Prática. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

CERQUEIRA, L. T. Auditoria em Enfermagem: contribuição para o desenvolvimento de um instrumento de mensuração da qualidade dos cuidados de enfermagem a pacientes hospitalizados. 1977. Tese (Livre-Docência) – Escola Ana Néri, Universidade Federal do Rio de Janeiro 1978 GEORGE, J.B. Teorias de Enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GIL, A. L. Auditoria Operacional e de Gestão. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHING, H. Y. Manual de Custos de Instituições Hospitalares. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001. CIANCIARULLO, L. T. Teoria e Prática em Auditoria de Cuidados. 1. ed. São Paulo: Ícone, 1997. DE SOUZA V. H. S.; MOZCHI N. Manual do Ambiente Hospitalar. 2. ed. Curitiba: Manual KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. 1. ed. São Paulo: EPU, 1991. Campinas, 18 (6) nov. 2005. LEOPARDI, M.T, et al. O Processo de Trabalho em Saúde: Organização e Subjetividade. 1. ed. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.

PERIÓDICOS

RIBEIRO, C.M. Auditoria do Serviço de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 23 (4),jul/set.1972.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4644	**Sistemas, Instituições e Planos de Saúde**	**60**

APRESENTAÇÃO

Base legal. Pressupostos. Instrumentos e conceitos. Plano de Saúde. Programação Anual de Saúde. Relatório Anual de Gestão.

OBJETIVO GERAL

Analisar e discutir sobre os principais conceitos e procedimentos desenvolvidos pelos sistemas, instituições e Planos de Saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir os instrumentos e conceitos formadores dos sistemas de saúde;

• Entender os processos de planejamento;

• Compreender sobre gestão de saúde;

• Analisar as estruturas básicas dos instrumentos e planos de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROCESSO DE PLANEJAMENTO BASE LEGAL PRESSUPOSTOS INSTRUMENTOS E CONCEITOS PLANO DE SAÚDE PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO ESTRUTURA BÁSICA DOS INSTRUMENTOS PLANO DE SAÚDE PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO PROCESSOS BÁSICOS PLANO DE SAÚDE PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO AVALIAÇÃO REFERÊNCIAS ANEXO - PORTARIAS RELATIVAS AO SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS (PLANEJASUS)

REFERÊNCIA BÁSICA

Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes). Manifesto do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde em defesa do direito universal à saúde – saúde é direito e não negócio Rio de Janeiro: Cebes; 2014. Organização Mundial da Saúde (OMS). Financiamento dos sistemas de saúde. O caminho para a cobertura universal Relatório Mundial da Saúde 2010. Genebra: OMS; 2010. SANTOS IS. A solução para o SUS não é um Brazilcare. RECIIS 2016

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARQUES, R. M; PIOLA, S. F. O financiamento da saúde depois de 25 anos de SUS. In: RIZOTTO, M. L. F; COSTA, A. (Org.). 25 anos de direito universal à saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2014. p. 178-195. OCKÉ-REIS, C. O.; GAMA, F. N. de. Radiografia do gasto tributário em saúde: 2003-2013. Brasília (DF): Ipea, 2016 ALMEIDA, C. O mercado privado de serviços de saúde no Brasil: panorama atual e tendências da assistência médica suplementar. Texto para discussão nº 599. IPEA: 1998. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. CONASS. Para Entender O Pacto Pela Saúde 2006. Volume I Portaria GM/MS 399/2006 e Portaria GM/MS 699/2006

PERIÓDICOS

CECÍLIO, L. et al. O gestor municipal na atual etapa de implantação do SUS: características e desafios. RECIIS. Revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde, v. 1, p. 200-207, 2007

4648	Bioética e Ética em Auditoria	45

APRESENTAÇÃO

Ética, deontologia e bioética: evolução da ética médica até os dias atuais; princípios fundamentais da bioética. Conceitos da Auditoria em Saúde, Legislações e Órgãos Regulatórios na Saúde Privada e Pública. Ética, Bioética e atribuições do Auditor Hospitalar. Prontuário do Paciente. Auditoria Hospitalar: instrumento para avaliação da qualidade da assistência ao paciente. Interfaces, fluxo e ferramentas de trabalho para atuação do auditor hospitalar: indicadores da saúde, protocolos, relatórios gerenciais, tratativa de glosas. Papel educativo da auditoria hospitalar.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórico metodológica sobre os aspectos que compõe a bioética e a ética em auditoria.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender os conceitos de Ética, deontologia e bioética;

• Entender os princípios fundamentais da bioética;

• Identificar as ferramentas de trabalho para atuação do auditor hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÉTICA PRINCÍPIOS ÉTICOS AUTONOMIA CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO BENEFICÊNCIA NÃO-MALEFICÊNCIA DIREITO À VIDA E INTEGRIDADE FÍSICA AUDITORIA DE ENFERMAGEM: CONCEITOS REGULAMENTAÇÃO DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM FINALIDADES DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM ATIVIDADES DO ENFERMEIRO AUDITOR CLASSIFICAÇÃO DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM AUDITORIA DE ENFERMAGEM NA CONTA HOSPITALAR.

REFERÊNCIA BÁSICA

Boff L. Saber cuidar: ética do humano. Compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes; 1999. Sanches MA. Bioética: ciência e transcendência. São Paulo: Loyola; 2004. Loch JA. Uma breve introdução aos temas da ética e da bioética na área dos cuidados da saúde. In: Kipper JD, Marques CC, Feijó A, organizadores. Ética em pesquisa: reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003. p.11-8. Unesco. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos [Online]. [citado em 2006 jul 14].

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SEGRE M. Ética em saúde. In: Palácios M, Martins A, Pegoraro OA, organizadores. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis: Vozes; 2001. p.19-26.

REGO S. A ética na formação dos médicos. In: Palácios M, Martins A, Pegoraro OA, organizadores. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis: Vozes; 2001. p.108-33.

REGO S. A formação ética dos médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

PERIÓDICOS

Gontijo, E. (2006). Os termos “Ética” e “Moral.” Mental: Revista de Saúde Mental E Subjetividade Da UNIPAC, 4(7), 127–135

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11

TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4647	**Planejamento e Gestão da Qualidade**	**45**

APRESENTAÇÃO

Modelos de gestão da qualidade. Planejamento, controle e avaliação dos processos da qualidade. Integração dos planos da qualidade às estratégias de negócio. MASP: metodologia de solução de problemas de qualidade. Programa 5 S. Conceitos básicos de TQC. Normas internacionais. Certificação. Implantação de programas de qualidade. Inspeção, avaliação e controle da qualidade. Diagrama de Pareto. Qualidade total na organização. Indicadores e avaliação da qualidade organizacional. Análise de valor e benchmarking.

OBJETIVO GERAL

Analisar os fundamentos teóricos e metodológicos do planejamento e gestão da qualidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os modelos de gestão de qualidade;

• Entender o processo de integração dos planos da qualidade às estratégias de negócio;

• Compreender os conceitos básicos do Total Quality Control.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE REQUISITOS DO SISTEMA DE GESTÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (NP EN ISO 9001:2008) REQUISITOS GERAIS REQUISITOS DA DOCUMENTAÇÃO GENERALIDADES MANUAL DA QUALIDADE CONTROLE DOS DOCUMENTOS CONTROLE DOS REGISTOS COMPROMETIMENTO DA GESTÃO FOCALIZAÇÃO NO CLIENTE POLÍTICA DA QUALIDADE OBJETIVOS DA QUALIDADE PLANEJAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE RESPONSABILIDADE E AUTORIDADE REPRESENTANTE DA GESTÃO COMUNICAÇÃO INTERNA REVISÃO PELA GESTÃO GENERALIDADES ENTRADA PARA A REVISÃO SAÍDA DA REVISÃO RECURSOS HUMANOS GENERALIDADES COMPETÊNCIA, FORMAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO PROCESSOS RELACIONADOS COM O CLIENTE DETERMINAÇÃO DOS REQUISITOS RELACIONADOS COM O PRODUTO REVISÃO DA CONCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO VERIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO VALIDAÇÃO DA CONCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO CONTROLE DE ALTERAÇÕES NA CONCEPÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO PROCESSO DE COMPRA PRODUÇÃO E FORNECIMENTO DO SERVIÇO VALIDAÇÃO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DE FORNECIMENTO DO SERVIÇO IDENTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE PROPRIEDADE DO CLIENTE PRESERVAÇÃO DO PRODUTO CONTROLE DO EQUIPEMENTO DE MONITORIZAÇÃO E DE MEDIÇÃO MEDIÇÃO, ANÁLISE E MELHORIA GENERALIDADES MONITORIZAÇÃO E MEDIÇÃO SATISFAÇÃO DO CLIENTE AUDITORIA INTERNA MONITORIZAÇÃO E MEDIÇÃO DOS PROCESSOS MONITORIZAÇÃO E MEDIÇÃO DO PRODUTO CONTROLE DO PRODUTO NÃO CONFORME ANÁLISE DE DADOS MELHORIA MELHORIA CONTÍNUA AÇÕES CORRETIVAS AÇÕES PREVENTIVAS VANTAGENS E CUSTOS PLANEJAMENTO DO SGQ IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DO SGQ MEDIÇÃO, VERIFICAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA MELHORIAS, AÇÕES CORRETIVAS, AÇÕES PREVENTIVAS PLANO DE AÇÃO AÇÕES JÁ EXECUTADAS OU EM ANDAMENTO

REFERÊNCIA BÁSICA

JURAN, J.M.; Controle da qualidade: conceitos, políticas e filosofia da qualidade. São Paulo: McGraw-Hill : Makron, 1991-1993. 8v. JURAN, J. M.; Planejamento para a Qualidade; 2ª Ed. São Paulo: Pioneira. 1995.

MOURA E. C.; As sete ferramentas gerenciais da qualidade – implementando a melhoria contínua com maior eficácia / Eduardo C. Moura. São Paulo: Makron Books,1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Silvio. Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

ALVAREZ M. E.; Gestão de qualidade, produção e operações / Maria Esmeralda BallesteroAlvarez. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CAMPOS, V. F. TQC – Controle da qualidade total. B. Horizonte: INDG, 2004. CARVALHO, M.M et al.. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. VIERA, Sônia. – Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços. Rio de Janeiro: atlas, 1999

PERIÓDICOS

MELHADO, S. O Plano da Qualidade dos Empreendimentos e a Engenharia Simultânea na Construção de Edifícios. In: Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Rio de Janeiro, 1999.

4646	**Gerenciamento de Recursos Financeiros**	**45**

APRESENTAÇÃO

Políticas Econômicas. Política Monetária. Política Cambial. Sistema Financeiro Nacional. Conselho Monetário Nacional (CMN). Banco Central do Brasil (BACEN). Avaliação de Risco e Análise de Crédito. Fatores Internos Sinalizadores de Risco. Orçamento de Caixa. Análise do Capital de Giro. Ponto de Equilíbrio Operacional (PEO). Ponto de Equilíbrio de Caixa (PECx). Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE). Limitações à Análise do Ponto de Equilíbrio. Alavancagem Operacional. Alavancagem Financeira. Custo de Capital.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórica a respeito do gerenciamento de recursos financeiros.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os conceitos de políticas econômicas, monetária e cambial;

• Compreender as análises de capital de giro;

• Identificar as limitações à Análise do Ponto de Equilíbrio;

• Compreender aspectos da administração e função financeira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ADMINISTRAÇÃO E FUNÇÃO FINANCEIRA ANÁLISE E PLANEJAMENTO ADMINISTRAÇÃO DA ESTRUTURA DOS ATIVOS ADMINISTRAÇÃO DA ESTRUTURA DOS PASSIVOS INDICADORES DE LIQUIDEZ INDICADORES DE RETORNO INDICADORES DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (PCT) ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E FATOS MACROECONÔMICOS E DE POLÍTICAS ECONÔMICAS ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E INFLAÇÃO GESTÃO E ANÁLISE DE CRÉDITO AVALIAÇÃO DE RISCO E ANÁLISE DE CRÉDITO OS “CS” DO CRÉDITO OS MODELOS DE CREDIT SCORING ANÁLISE FINANCEIRA RATINGS DE CRÉDITO FLUXO DE CAIXA CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS EQUILIBRADAS CAUSAS DE ESCASSEZ DE RECURSOS E DEFICIÊNCIAS NO CAIXA O CONTROLE DE CAIXA CONTROLES DO SETOR BANCÁRIO DENTRO DE UMA EMPRESA ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO POLÍTICAS DE VENDAS E COMPRAS ADMINISTRAÇÃO DE DUPLICATAS A RECEBER (D.R.) INDICADORES DE EQUILÍBRIO E ALAVANCAGEM EFEITOS DE ALAVANCAGEM CUSTO E ESTRUTURA DE CAPITAL DECISÕES DE INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO TIPOS DE INVESTIMENTOS AVALIAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS OU NEGÓCIOS PAYBACK PERÍODOO SIMPLES E ATUALIZADO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU FILHO, José Carlos Franco de et al. Finanças corporativas. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALLIM, Marco Aurélio. Administração financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. ROOS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolpf W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de Ad- ministração financeira. Trad. Antônio Zorrato Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, José Odálio dos; FAMÁ, Rubens. Avaliação da aplicabilidade de um modelo de credit scoring com variáveis sistêmicas e não sistêmicas em carteiras de crédito bancário rotativo de pessoas físicas. Revista de Contabilidade e Finanças, São Paulo: FEA/USP, vol. 18, n. 44, p. 105-117, maio/ago. 2007.

SANTOS, José Odálio dos. Análise de crédito: empresas e pessoas físicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PERIÓDICOS

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 5ª tiragem

4645	Política e Legislação em Saúde	30

APRESENTAÇÃO

Políticas de Saúde no Brasil. Legislação do SUS. Processo saúde-doença e promoção da saúde. Cenário Epidemiológico atual. Vigilância em Saúde e Sistemas de Informação em Saúde. Programa de Saúde da Família e com ênfase na atuação do Técnico em Enfermagem. Política Nacional de Humanização.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórica a respeito das políticas e legislação em saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender as políticas de saúde no Brasil • Entender as legislações do Sistema Único de Saúde • Compreender as principais definições que compões o Sistema Único de Saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCIPAIS DEFINIÇÕES LEGAIS DO SUS A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 A LEI 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 A LEI 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO SUS: AS NORMAS OPERACIONAIS A NORMA OPERACIONAL BÁSICA 01/91 A NORMA OPERACIONAL BÁSICA 01/93 A NORMA OPERACIONAL BÁSICA 01/96 A NORMA OPERACIONAL DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOAS/SUS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS DEMANDA POR SERVIÇOS DE SAÚDE MODELO DE ATENÇÃO BÁSICA

REFERÊNCIA BÁSICA

LEVCOVITZ, E; LIMA, L; MACHADO, C. Política de saúde nos anos 90: relações intergovernamentais e o papel das Normas Operacionais Básicas. Ciênc. saúde coletiva, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 269-293, 2001. SANTOS, N. Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 429-435, abr. 2007 Baptista TWF. Análise da produção legislativa em saúde no Congresso Nacional brasileiro (1990- 2006). Cad Saúde Pública 2010

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. Saúde da Família: Uma abordagem Interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. PENNA, M. L. F.; FAERSTEIN, E. Coleta de dados ou sistema de informação? O método epidemiológico na avaliação de serviços de saúde. Cadernos do IMS, 1997. SECRETARIA DE ESTADO DE SAUDE DE MATO GROSSO. Escola de Saúde Pública do Mato Grosso. Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde. Curso Introdutório em Saúde

da Família. Cuiabá: [s.n.], 2004. SECRETARIA DE ESTADO DE SAUDE DE MATO GROSSO. Escola de Saúde Pública do Mato Grosso. Coordenadoria de formação Técnica em Saúde. Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde. Cuiabá: [s.n.], 2006.

PERIÓDICOS

CECÍLIO, L. et al. O gestor municipal na atual etapa de implantação do SUS: características e desafios. RECIIS. Revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde, v. 1, p. 200-207, 2007

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Profissionais com nível de escolaridade superior, interessados em especializar-se no curso de Auditoria em Serviço de Enfermagem.